

PROGRAMA APRENDIZ COMGÁS

**TECNOLOGIA SOCIAL
PARA JUVENTUDE**

CADERNOS DE REFERÊNCIA - CICLO DE OFICINAS DISSEMINAÇÃO

ARTICULAÇÃO E MOBILIZAÇÃO DE PARCERIAS

**PROGRAMA APRENDIZ COMGÁS - TECNOLOGIA SOCIAL PARA JUVENTUDE
CADERNOS DE REFERÊNCIA - CICLO DE OFICINAS DISSEMINAÇÃO
VOLUME 5: ARTICULAÇÃO E MOBILIZAÇÃO DE PARCERIAS
SÃO PAULO 2011**

CIDADE ESCOLA APRENDIZ

Núcleo Escola da Rua

Coordenadora:

Gisele Porto

PROGRAMA APRENDIZ COMGÁS

Gestora:

Ivy Moreira

Educadoras:

Cláudia Soares

Cristiane Moscou

Rayssa Winnie Aguiar

Rúbia Silva

Assistente de comunicação:

Gilberto Vieira

COMGÁS

Gerente de Comunicação Institucional:

Bruna Milet

Gerente-Assistente de Responsabilidade Social:

Angélica Pereira Pinto

CENTRO PAULA SOUZA

Coordenadoria Ensino Médio e Técnico

Responsável por Projetos:

Judith Terreiro

TEXTOS

Cláudia Soares, Cristiane Moscou, Ivy Moreira, Rayssa Winnie Aguiar, Rúbia Silva

DIAGRAMAÇÃO

Gilberto Vieira

O **Programa Aprendiz Comgás (PAC)**, é uma iniciativa da Companhia de Gás de São Paulo – Comgás em parceria com a Associação Cidade Escola Aprendiz que em dez anos de atividades, já envolveu mais de 3097 jovens coordenadores e executores de 707 projetos sociais nas áreas de saúde, meio ambiente, cultura, cidadania e comunicação.

O PAC aposta no potencial juvenil, contribuindo para o desenvolvimento dos jovens no exercício da cidadania, na participação e intervenção comunitária por meio do desenvolvimento de projetos. O Programa visa a contribuir na formação de jovens de 14 a 17 anos, estudantes do ensino médio e técnico, de escolas públicas e privadas de São Paulo, interessados em desenvolver projetos sociais. Os jovens são preparados para elaborar projetos, articular parcerias e mobilizar a comunidade para efetiva participação nas ações.

O Programa Aprendiz Comgás é disseminado desde 2004 em cidades do interior do Estado de São Paulo, por meio da formação de professores do Centro Paula Souza¹ e da rede estadual de ensino. Em 10 anos de atuação, mais de 250 professores e 1389 jovens de 113 escolas foram envolvidos na elaboração de 316 projetos sociais em 13 municípios como Campinas, São José dos Campos, São Bernardo, Hortolândia, Pedreira, Santos, São Vicente, Jaguariúna, Americana, São Caetano, Indaiatuba, Nova Odessa e Jundiá.

¹ Cooperação Interinstitucional entre o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza - CEETPS e o Programa Aprendiz Comgás. Esta proposta complementa as reflexões e práticas pedagógicas do Centro Paula Souza, no propósito de aproximar as conquistas tecnológicas às demandas sociais das comunidades. A metodologia “Tecnologia Social para Juventude” é disseminada para Coordenadores Pedagógicos e Professores de Ensino Médio e Técnico das Etecs com a proposta de orientar os alunos no desenvolvimento de projetos de intervenção em suas comunidades.

Com o objetivo de oportunizar o acesso aos educadores que trabalham com jovens à metodologia de projetos desenvolvida pelo Programa Aprendiz Comgás, e ampliar sua visão em relação ao potencial dos jovens, o PAC desenvolveu um ciclo de oficinas para abordar diversos temas como **Paradigmas da Juventude, Ferramentas de Elaboração de Projetos, Articulação de Parcerias, Redes, Grupos articuladores e Coletivos, Elaboração de Projetos Social e Didático e Plano de Comunicação**. Nas oficinas os participantes entram em contato com conceitos e orientações para a sua prática educacional voltada ao público adolescente e jovem.

Nesta perspectiva a elaboração dos cadernos de referência do ciclo de oficinas tem a intenção de provocar uma reflexão a cerca dos temas trabalhados, tendo em vista os objetivos de cada atividade proposta nos encontros. Os cadernos assumem a função de orientar discussões e não a de fornecer um passo a passo da oficina realizada.

O caderno é composto por um editorial, trazendo referências conceituais sobre o tema que possam ampliar a visão do leitor. Na sequencia são apresentados 3 tópicos que norteiam o desenvolvimento da discussão: Sensibilização, Olhar para Dentro e Olhar para Fora. Nestas etapas o participante é levado a se sensibilizar, em seguida a resgatar suas experiências pessoais, para depois se abrir para as novas dimensões sobre o tema central. Para finalizar há indicações de leitura e vídeos.

A equipe do Programa Aprendiz Comgás acredita que este material possa ser utilizado por diversos públicos como, educadores, professores, jovens entre outros, basta que cada um traga para as atividades propostas a sua vivência e seu olhar.

Esperamos que tenham uma boa leitura e que o material contribua para o desenvolvimento de seu trabalho e criatividade!

Equipe Programa Aprendiz Comgás

mobilização e articulação de parceria

Cláudia Soares

Mobilizar é convocar vontades para atuar na busca de um propósito comum, sob uma interpretação e um sentido também compartilhados. (Werneck e Toro)

As mobilizações comunitárias no Brasil ganham força na década de 70 e 80, conjuntamente com o movimento de organizações não governamentais (ONGs), associações e sindicatos.

A ampliação dos movimentos sociais e a necessidade de implementar cada vez mais a mobilização da sociedade civil para a solução dos mais variados problemas e sob as mais variadas formas, nos leva a pensar que toda mobilização é mobilização para alguma coisa, para alcançar um objetivo pré-definido, um propósito coletivo, por isso é um ato de razão. Pressupõe uma convicção coletiva da relevância, um sentido de público, daquilo que convém a todos. Para que ela seja útil a uma sociedade ela tem que estar orientada para a construção de um projeto de futuro. Se o seu propósito é passageiro, converte-se em um evento, uma campanha e não em um **processo de mobilização**. A mobilização requer uma dedicação contínua e

produz resultados cotidianamente.

Segundo o MEC para a manutenção e expansão das ações de mobilização, as redes sociais pressupõem relações integradas e estáveis entre os parceiros. Em uma rede, os atores compartilham recursos para alcançar objetivos comuns, reconhecendo que a cooperação é o melhor meio para isso. Essa relação de interdependência entre os parceiros reconhece que cada ator possui características e recursos próprios que podem contribuir para o alcance dos objetivos – o que seria mais difícil se cada um agisse independentemente e de forma não coordenadas. Outra importante característica das articulações comunitárias é que elas afetam o fluxo e a qualidade da informação entre os atores, uma vez que eles tendem a ter maior confiança em fontes pessoais e conhecidas de informação.

Essa visão de como se estruturam as relações sociais entre os atores é importante para a implementação de um plano de mobilização e é nesse sentido, que o MEC tem agido com o objetivo de fomentar uma rede entre os atores envolvidos, exercendo um papel de facilitador e coordenador desse processo de mobilização social pela educação como o programa Mais Educação, criado pela

Portaria Interministerial nº 17/2007, aumenta a oferta educativa nas escolas públicas por meio de atividades optativas que foram agrupadas em macrocampos como acompanhamento pedagógico, meio ambiente, esporte e lazer, direitos humanos, cultura e artes, cultura digital, prevenção e promoção da saúde, educomunicação, educação científica e educação econômica.

A articulação de parcerias busca unir esforços de diferentes instituições, sejam elas públicas ou privadas, para gerar ou ampliar oportunidades de inclusão dos grupos. Podemos compreender também um conjunto de esforços por parte das organizações para realização de ações conjuntas que visem resultados coletivos. Trata-se de exercitar o princípio da parceria, no qual se compartilham recursos, sejam humanos ou materiais para levar adiante uma estratégia de desenvolvimento local compartilhada. A articulação é um processo que busca construir consensos, administrar conflitos e integrar ações de apoio ao desenvolvimento do território.

Podemos considerar que a Mobilização Social e a Articulação de Parcerias é um processo educativo que promove a participação de diferentes pessoas em torno de um desafio, necessidade ou propósito comum.

E por ser um processo a mobilização social não é somente as marchas, ou manifestações públicas e passeatas, mesmo sendo de extrema importância

esses tipos de atividades, como sugere o educador Paulo Freire quando diz que deseja ver o nosso país cheio de marchas. A mobilização é a articulação são processos educativos, onde os envolvidos aprendem na experiência, promovendo iniciativas transformadoras locais.

relato

processo de articulação projeto dedo verde na escola

por Rúbia Silva

Dedo Verde na Escola é um projeto de educação ambiental que foi realizado em duas escolas de educação infantil da região da Lapa em 2008 e 2009. Seu principal objetivo foi contribuir para a transformação do ambiente escolar baseado num trabalho cooperativo e solidário, que promovesse o diálogo entre comunidade e escola, orientado pelos princípios da Permacultura e da Alfabetização Ecológica.

Com ações simples e possíveis, vislumbrou trazer elementos para esse processo dinâmico, baseados na premissa de que todos os espaços e pessoas possuem alto potencial de tornarem-se sustentáveis. A realização deste projeto ficou por conta da equipe de educadores da ONG 5 Elementos – Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental e como principal apoiador o FEMA (Fundo Especial do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável) da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente da Prefeitura da Cidade de São Paulo, que era o responsável pelo recurso financeiro e pelo acompanhamento técnico.

O processo de articulação deste projeto teve início no momento de sua idealização e as relações que

se estabeleceram foram concebidas a partir do sonho e desejo de mudanças.

O primeiro passo foi entrar em contato com as escolas que havíamos escolhido e estreitar nossa proposta com os desejos e sugestões das escolas. O próximo passo foi aprimorar nosso relacionamento com a Diretoria de Ensino competente. Concomitantemente buscávamos conhecer e compreender as relações existentes nas comunidades do entorno destas escolas para saber como buscar parcerias e aproximar as pessoas, na intenção de estimular e possibilitar o envolvimento de diversos atores sociais.

Como nosso grupo era composto por cinco pessoas, nos dividimos segundo as vontades e habilidades de cada um, atuando em três eixos: comunicação, planejamento pedagógico e planejamento financeiro. Vale dizer que o processo de articulação comunitária envolvia toda a equipe, em nenhum momento foi de competência de uma pessoa apenas, pois se assim fosse, seria contraditório até mesmo em relação à proposta do trabalho participativo, colaborativo e solidário. À medida que conquistávamos

novos parceiros, estes naturalmente tornavam-se multiplicadores, atraindo novas relações de parceria. Cito como exemplo nosso amigo Miguel, fotógrafo, que voluntariamente nos presenteou com uma sessão fotográfica de momentos preciosos e nos concedeu o uso das imagens, assim pudemos enriquecer a comunicação das etapas do projeto e por meio de uma eficiente divulgação outras parcerias se fizeram.

Compreendemos ao longo do processo, que a movimentação articulada funcionava como um quebra-cabeça, onde as peças se encaixavam no momento certo, e mesmo quando errávamos uma peça, com um pouco mais de paciência e persistência ela se encaixava e faria parte do todo, assim teríamos nossa obra de arte, criada e compartilhada por nós.

Nesse sentido, também ficou evidente que não importa o quanto se pode ajudar, mas sim como ajudar, como ser parte integrante e sentir-se feliz por esta contribuição. Tivemos parceiros mais distantes, mas não menos importantes, como o caso de uma proprietária de um sacolão de frutas de outro bairro, não tão próximo da Lapa, que ficou muito contente em saber do projeto e ajudar com alimentos para os mutirões ecológicos. Ela mesma não pode estar presente em nenhum dos mutirões, mas sentia-se feliz em fazer parte mesmo que distante. Esta mulher compreendia a importância de sua doação e

quando mostramos alguns resultados ela ficou emocionada e alegre por fazer parte.

É nesse sentido que acreditamos que o processo de articulação comunitária funciona, pois independente do que se queira fazer, estamos lidando com pessoas: são vidas, mentes e corações que se unem em prol de um objetivo comum.

Um relato de mobilização: Agência Comunitária de Notícias – Território Grajaú

Depoimentos de Elisângela Nunes e Sylvio Ayala – educadores do Grajaú

“Tênis, boné, garrafinha com água e prancheta em punho, tropa cartográfica de prontidão para embarcar a comunidade Cantinho do Céu adentro, um lugar para sentir-se parte. Deu gosto ver a gurizada tão sorridente quanto comprometida naquela ensolarada manhã, alvoroçados para realizar o Mapeamento de Potenciais Comunicativos e conduzir uma rara turma ali presente: lideranças locais, educadores sociais, pais, professores, gestores culturais e pesquisadores. Adultos tomados pela mão por 16 adolescentes de 11 a 14 anos: os inquietos repórteres mirins, membros fundadores do grupo Navegantes da Notícia, nome bolado por eles, relativo às águas que margeiam aquele canto da região sul de São Paulo, represa Billings no quintal de casa. Olhar para o seu chão, olhar para si e ao redor foi a proposta. Montar mapas mentais, geográficos e políticos, utilizando a Educomunicação.

Desde cedo, o grupo já reunia cerca de 90 pessoas para o alongamento pré-caminhada. Hora de sublimar diferenças e relativizar distâncias (...). Subdividimos o pessoal todo em cinco áreas do Cantinho, uma cor para cada, crachás e roteiro. Mas algo mais que indicações ou nomes definiu os contornos dos núcleos que surgiram ali, sobretudo naquela miscelânea de gentes e origens. Cremos que nessas horas um fio invisível vai entrelaçando as pessoas, as partes, as vontades, e conforme a estranheza se esvai, a cumplicidade aparece. Alguns ‘agentes cartógrafos’ nem conheciam ainda, e lá estavam, revezando, trocando impressões, registrando a caminhada. Quem chegou, irmanou-se. Trocar idéias com o cidadão do lugar, com a vizinhança em suas casas, é singular e circunscreve linhas físicas e imaginárias. Nas entrevistas visualizamos as fronteiras culturais e afetivas, onde limites são desafiados, laços promovidos e medos extintos. Nossa insólita trupe desarmou maus humores e espantou preguiças, tivemos 95% de boa receptividade nos lares e estabelecimentos, com direito a cafezinho, bolo e cadeiras na soleira.

Retornamos (...) para o debate final e projeção do material coletado. Frisamos a grandeza daquele encontro, da rede ali configurada, assim como a responsabilidade mútua assumida com a comunidade do Cantinho do Céu, cada qual com seu papel e influência. Todo integrante pôde explicar sobre a experiência.

Saldo consensual da jornada: a criação de vínculos e elos. Aliás, ‘Criando Elos’ virou o título do jornal mural do Navegantes da Notícia (que tem forma de barco). ‘Elos’ significa ‘brinco’, que significa ‘brincar’(...). Como as novidades do nosso trabalho que foram brotando, de longe parecia uma brincadeira, e era, de perto a brincadeira séria de cuidar da vida”.

sensibilização

Mobilização é participação, sabendo o porquê do envolvimento. O termo mobilização é utilizado de várias formas e está em destaque, pois demonstra um cenário político e social da atualidade. Nos dias de hoje, as pessoas, de uma maneira ou de outra, estão percebendo e movimentando-se para participar da vida política que é característica de uma sociedade democrática. As dificul-

dades de participação dos indivíduos na sociedade, acarretam reflexos na aquisição de uma autonomia cidadã e os impedem de estar presentes nos momentos de tomada de decisão coletiva. Percebemos que a maioria não têm domínio desta nova estrutura de práticas políticas e que estão ligadas as formas de conhecimento e das habilidades tecnológicas.

Como conduzir?

- # Traga informações sobre o tema, uma sugestão de encaminhamento é utilizar vídeos que descrevam a mobilização comunitária por meio da história de vida dos seus moradores;
- # Utilizar relatos elaborados a partir de processos participativos reforçam a importância da mobilização comunitária, evidenciando a força da ação coletiva e a noção de empoderamento que pode ser assumido por cada um de nós;
- # Debate com o grupo as diversas formas de participação e procure perceber o entendimento de cada um nessa situação, de maneira a compor os diversos olhares e entendimentos;

olhar para fora

Na nossa história política, a participação e o controle social têm adquirido significados distintos na luta pela concretização dos direitos de cidadania. Como direito e prática, tais conceitos possuem relação de interdependência e é nesse contexto que nos interessa discutir o formato dos movimentos sociais no Brasil e as novas

formas de movimentos e formas de conexão em rede, formado por indivíduos conectados pela internet que manifestam opiniões e movem suas ações na perspectiva do engajamento coletivo, sem a intermediação de qualquer organização.

Como conduzir?

Mostrar ao grupo uma linha do tempo sobre mobilização social no Brasil, refletir sobre as formas de organização social existentes em determinados períodos e fazer uma comparação com as de hoje;

Refletir com o grupo sobre as ações rápidas, mas que chamam a atenção de diversos públicos como os Flash Mob¹. Mostrar essa ação por meio de vídeos da internet;

Em roda conversar com o grupo e refletir sobre o papel de todas as organizações que atuam com mobilização comunitária.

¹ São aglomerações instantâneas de pessoas em um local público para realizar determinada ação inusitada previamente combinada, estas se dispersando tão rapidamente quanto se reuniram. A expressão geralmente se aplica a reuniões organizadas através de e-mails ou meios de comunicação social.

olhar para dentro

O olhar para dentro sugere que percebamos os movimentos existentes nos grupos, observando os processos de mudanças e transformações que ocorrem na sociedade. O interessante é mostrar aos jovens a sua po-

tencialidade e habilidades no desenvolvimento de ações em grupo, onde cada um tem a sua importância e a sua função.

Como conduzir?

Nessa atividade refletir por meio da pergunta: Que causa te move? Você se organiza/ participa de algum grupo?

Ouvir atentamente as respostas e mostrar aos participantes as formas de atuação das pessoas do grupo.

Eleger um caso real, de preferência trazido por algum participante, para exercitarem a articulação de parceria. Nessa atividade o grupo terá que identificar quem são os ativos² e como esses podem se tornar parceiros estratégicos do projeto.

² ATIVOS são pessoas e/ou espaços estratégicos para o desenvolvimento da ação estipulada pelo projeto.

desafios e iniciativas

- Evite desvalorizar os movimentos que você não conhece;
- Estimular o grupo de jovens à percepção para os ativos existentes na comunidade;
- Estabelecer a relação entre o jovem e o projeto social como ação de mobilização social.

recomendações

Leituras

ALVES, Rubens, Aprendiz de Mim, um bairro que virou escola, Campinas, Papyrus, 2004.

SANTOS, Boaventura de Souza, Reinventar a democracia: entre o pré e pós-contratualismo. In: Heller, A. (et al.) A crise dos paradigmas em ciências sociais e os desafios para o século XXI. Rio de Janeiro: Contraponto, 1999.

Caderno Bairro Escola passo a passo. Associação Cida Escola Aprendiz/MEC/UNICEF/Prefeitura de Belo Horizonte/ Prefeitura de Nova Iguaçu. 2007.

KISIL, Rosana. Elaboração de projetos e propostas para organizações as sociedade civil. São Paulo. Global. 2002.

Manual Aprendiz Comgás. Tecnologia Social para a juventude. Programa Aprendiz Comgás, São Paulo, 2007.

Simpósio Estratégias de Mobilização (1994: Brasília) Educação para Todos/Todos pela Educação - Brasília, MEC/ UNICEF, 1994.

SOUZA, Herbert e RODRIGUES, Carla - Ética e Cidadania. São Paulo, Editora Moderna, 1994.

TORO, José Bernardo; WERNECK, Nísia Maria Duarte Furquim. Mobilização Social: Um modo de construir a Democracia e a Participação. Brasil: UNICEF, 1996.

Vídeos

Heliópolis Bairro Educador
<http://vifrog.tv/tag/educador/>

Guerreiros sem armas - <http://www.institutoelos.org>

Flash Mob para a consciência ambiental: <http://www.youtube.com/watch?v=XDDBQ6KjuJ0>

Sites

Dedo verde na escola

<http://www.5elementos.org.br>

Mapa Verde

<http://bit.ly/nSP4ky>

Instituto Refloresta

<http://www.ecoarflorestal.org.br>

Instituto ECOAR para a cidadania

www.ecoar.org.br

Manual Programa Aprendiz Comgás – Tecnologia Social
para a Juventude

<http://bit.ly/oJqOG2>

Guerreiros sem armas

<http://www.institutoelos.org>

Mais Educação

<http://bit.ly/nCeuvh>

Partidos, Juventude e Movimentos sociais

<http://bit.ly/ocaRgj>

Programa Aprendiz Comgás
Rua Pe. João Gonçalves, 100 | Vila Madalena | São Paulo | SP
11 3876-2359 | 3876-2361
www.aprendizcomgas.com.br
www.cidadeescolaaprendiz.org.br
www.aprendiz.org.br